



LISBON  
SCHOOL OF  
ECONOMICS &  
MANAGEMENT  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

# SÍNTESE DE CONJUNTURA

Novembro 2017

## SUMÁRIO

Segundo a estimativa rápida do INE, o PIB português cresceu no 3º trimestre, em volume, 2,5% em termos homólogos e 0,5% em relação ao trimestre anterior. Estes valores representam, em termos homólogos, uma desaceleração face ao 2º trimestre (3,0%) e, em termos trimestrais, uma aceleração face ao registado no 2º trimestre (0,3%).

Relativamente ao 4º trimestre é ainda muito escassa a informação quantitativa disponível. Contudo, no domínio qualitativo, a maioria dos indicadores de clima e de confiança setoriais, assim como os indicadores agregados, cresceu em outubro.

O crescimento homólogo do PIB no 3º trimestre torna mais provável um crescimento no intervalo 2,6% a 2,8% para a totalidade do ano de 2017.

## 1.0 CRESCIMENTO DO PIB NO 3º TRIMESTRE

De acordo com a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE), no 3º trimestre de 2017 o PIB de Portugal cresceu, em termos reais, 2,5% em termos homólogos e 0,5% face ao trimestre anterior. Estes valores traduzem, em termos homólogos, uma desaceleração do crescimento face ao observado no 2º trimestre (3%), mas, em comparação com o trimestre anterior, mostram uma aceleração (em relação ao crescimento de 0,3% do 2º trimestre face ao 1º trimestre).

O valor estimado pelo INE ficou abaixo do antecipado no relatório de outubro (2,9%). Ainda sem quantificação, os comentários do INE referem uma aceleração do consumo privado, um abrandamento do investimento e um contributo negativo da procura externa líquida, devido a uma desaceleração nas exportações de bens e serviços e a uma aceleração das importações.

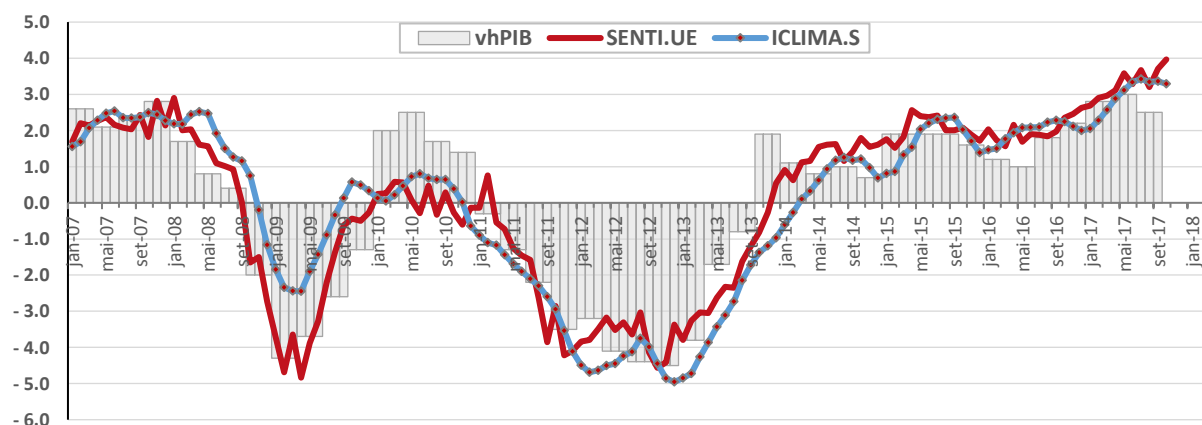
No mesmo período, na ÁREA EURO o PIB cresceu 2,5% em termos homólogos (2,3% no 2º trimestre) e 0,6% face ao trimestre anterior (0,7% no 2º trimestre). Por países, o PIB cresceu, em termos homólogos, 2,8% na Alemanha, 3,1% em Espanha, 2,2% em França e 1,8% em Itália. No Reino Unido o crescimento homólogo foi de 1,5% e nos Estados Unidos de 2,3%.

## 2. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM OUTUBRO

Em outubro, tal como se pode ver no gráfico 1, o indicador do Sentimento Económico em Portugal (SENTIUE.S, EUROSTAT), voltou a subir e atingiu um novo máximo dos últimos anos. O indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE), baseado na informação dos últimos três meses e sem incorporar as opiniões dos consumidores, estabilizou. Por sectores (EUROSTAT, dados do mês, corrigidos de sazonalidade), os indicadores de confiança subiram na indústria e no comércio a retalho e desceram na construção e serviços. Em relação aos consumidores, o respetivo indicador de confiança (INE e Eurostat) subiu de forma pronunciada, recuperou as quedas dos últimos três meses e marcou novo máximo.

No mesmo mês, para o conjunto da ÁREA EURO, o indicador de Sentimento Económico também subiu. Por países destaque-se a subida mais pronunciada da Alemanha.

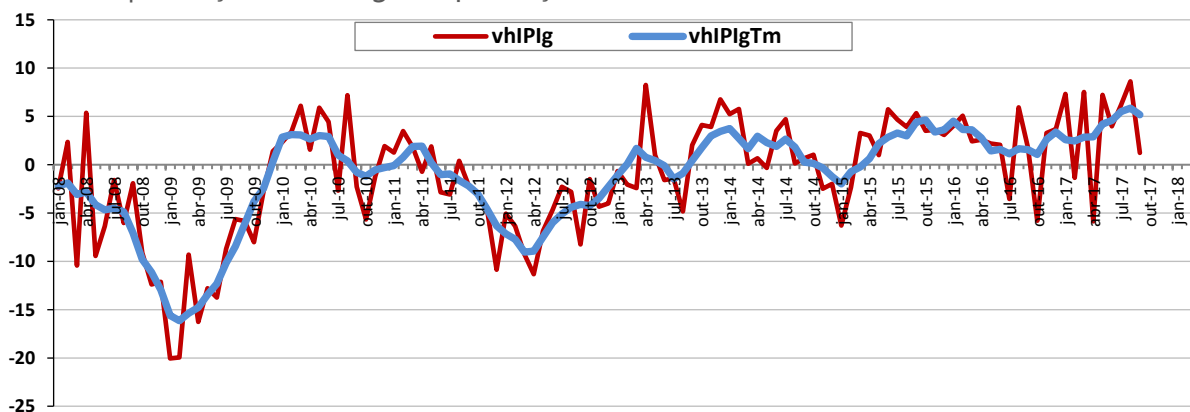
Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



### 3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em setembro, com menos um dia útil, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 1,2% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de 0,5%). No 3º trimestre, a variação homóloga foi de 5,2% (valores brutos, 1,8% no 2º trimestre). Corrigida de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada apresentou variações homólogas (série vHIPIgTm) acima dos 5% no 3º trimestre e no final do período. Em outubro, a **produção automóvel** em Portugal cresceu 74,7% em termos homólogos (ACAP).

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

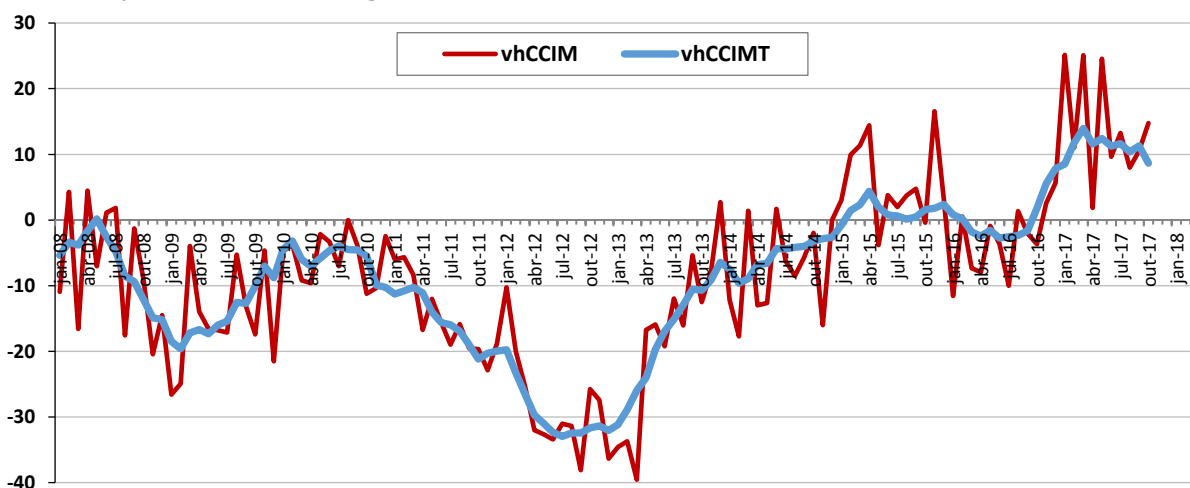


Em setembro o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 6,7%% (7,3% no 3º trimestre e 7,1% no 2º trimestre). Esta série nominal tem sido inflacionada pelo crescimento dos preços na produção industrial (2,4% no 3º trimestre, 3,9% no 2º trimestre).

### 4. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em outubro, com mais um dia útil e condições climatéricas favoráveis, a variação homóloga nas vendas de cimento foi de cerca de 15%. Com base na tendência estimada - depois de corrigidos os efeitos sazonais, de calendário e climatéricos - a taxa de crescimento médio do consumo de cimento subiu em setembro e desceu em outubro para cerca de 9% (série vHCCIMT, no gráfico 3).

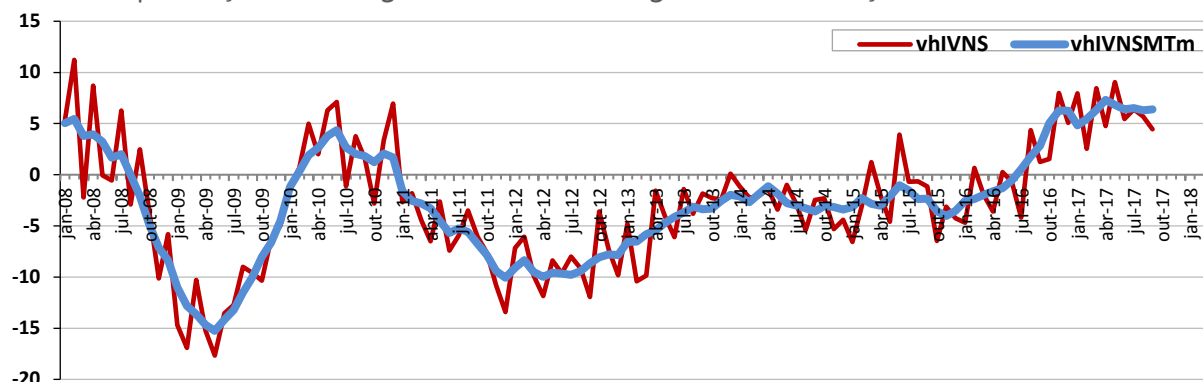
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



## 5. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em setembro o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 4,5% (série vHVNS, gráfico 4, dados brutos). No conjunto do 3º trimestre a variação homóloga foi de 5,5% (6,4% no 2º trimestre). As variações homólogas na tendência estimada (vHVNSMTm, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) foram relativamente estáveis nos últimos meses e com valores acima dos 5%.

Gráfico 4 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

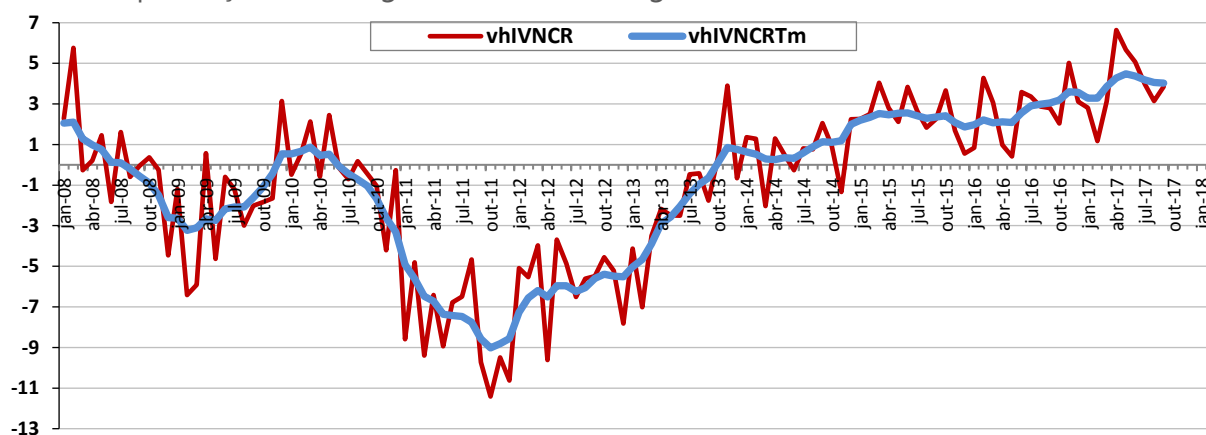


Em relação ao sector turístico, o indicador nominal utilizado para o caracterizar - proveitos totais da hotelaria, INE - registou em setembro uma variação homóloga de 16,0% (16,1% desde o início do ano).

## 6. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em setembro o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 3,8% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). No 3º trimestre a variação homóloga foi de 3,7% (5,8% no 2º trimestre). Mas, como se pode ver no gráfico abaixo, em tendência, a taxa de crescimento deste indicador (vHVNCRTm) decresceu apenas ligeiramente, mantendo-se acima de 4%. O crescimento deste indicador no corrente ano tem tido por base um crescimento mais forte do agrupamento dos produtos *não alimentares*.

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



O crescimento das vendas de automóveis ligeiros de passageiros foi de 10,1% no 3º trimestre e de 6,5% em outubro.



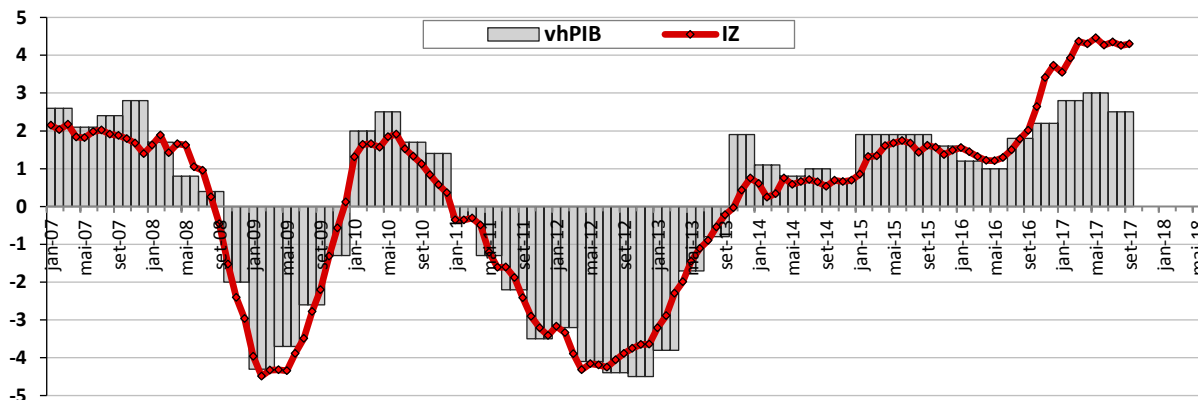
## 7. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ) – uma média ponderada dos indicadores setoriais anteriormente analisados – apresentou nos últimos meses um nível relativamente estável, sem sinais de aceleração do crescimento nem de desaceleração evidente. Daí que a principal razão para a desaceleração do crescimento homólogo do PIB no 3º trimestre esteja ligada ao crescimento real das exportações e importações de bens e serviços, que o INE considerou, em primeira análise, como tendo originado um contributo negativo para o crescimento homólogo do PIB, ao contrário do verificado nos trimestres anteriores. Contudo, em valores nominais, as estatísticas do Banco de Portugal relativas à balança de Bens e Serviços apresentam um saldo positivo até ao fim do 3º trimestre apenas um pouco inferior ao do ano anterior.

Relativamente ao 4º trimestre, a informação quantitativa é ainda escassa e localizada e não permite extrapolações fundamentadas sobre a evolução do conjunto da economia. De facto, a informação mais abrangente provem dos inquéritos de conjuntura qualitativos, onde a evolução dos indicadores de clima e de confiança em outubro, referida no ponto 2, mostra, na maioria dos setores e em termos agregados, ligeira melhoria relativamente ao 3º trimestre.

Em relação à taxa de crescimento para o ano de 2017, tendo sobretudo em conta o resultado do 3º trimestre, é revisto o anterior intervalo de previsão para um agora mais provável valor final no intervalo 2,6% a 2,8%.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 23 de novembro.